



# «Firmes no meio

A pandemia do COVID-19 que foi definida inicialmente como um tema de saúde coletiva, atualmente representa para o planeta em que habitamos, um desafio em múltiplas esferas da vida. A pandemia encarna-se em rostos concretos, com nomes e apelidos: familiares, vizinhos, amigos... gente das nossas aldeias e cidades.

A pandemia ultrapassou a fronteira do estritamente sanitário, convertendo-se para todos os que vivemos nesta aldeia global numa grande interrogação; uma interrogação que questiona os próprios fundamentos, os valores prioritários e o foco sobre o que se constrói, o horizonte último da vida, das relações, das estruturas básicas e complexas que compõem os nossos ambientes.

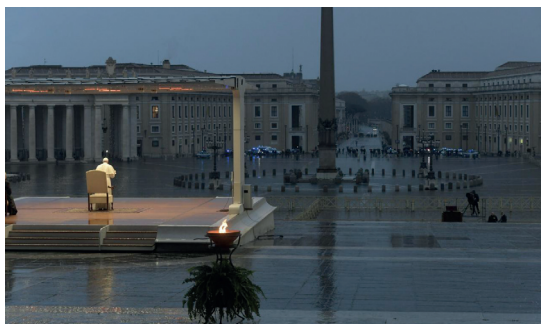
A imagem da Praça de São Pedro, vazia naquela Sexta Feira Santa, permaneceu impressa em nós como um ícone do Pastor que apareceu sozinho, mas que na realidade abraça a todos. Esta imagem ajudou-nos na nossa missão de animação, na qual experimentamos a impotência e, ao mesmo tempo, a grande força de Cristo Ressuscitado em quem pomos toda a nossa confiança.

Os gestos do Papa sempre impressionaram, mas se algum vai fi-

car marcado na história é este. Com os seus 83 anos, debaixo da chuva, a 11 graus centígrados e diante duma imponente e deserta Praça de São Pedro, o Papa Francisco enviou uma mensagem a toda a humanidade perante a pandemia do coronavírus:

**Encontramo-nos assustados e perdidos:** *«Densas trevas cobriram as nossas praças, ruas e cidades; foram apoderando-se das nossas vidas enchendo tudo de um silêncio que ensurdece e um vazio desolador que paralisa tudo: palpita-se no ar; sente-se nos gestos, dizem os olhares. Encontramo-nos assustados e perdidos».*

**Estamos na mesma barca:** *«Nós apercebemo-nos de que estávamos na mesma barca, todos frágeis e desorien-*



«A imagem da Praça de São Pedro, vazia, permaneceu impressa em nós como um ícone do Pastor que apareceu sozinho, mas que na realidade abraça a todos».

# da tormenta»

*tados; mas, ao mesmo tempo, importantes e necessários».*

**Caiu a maquilhagem.** Francisco fala ao mundo, sem distinção de crenças/religião. Diz que este tempo difícil desmascarou a vulnerabilidade e falsa segurança da sociedade: «*Com a tempestade, caiu a maquilhagem desses estereótipos com os que disfarçávamos os nossos egos sempre pretensiosos de querer aparentar*». «*Continuamos imperturbáveis, pensando em manter-nos sempre saudáveis num mundo adoentado*».

**Nós não paramos.** No meio da tormenta e perante o sofrimento, onde se mede o verdadeiro desenvolvimento dos nossos países, descobrimos a necessidade de «que todos sejam um»: «*Avançamos rapidamente, sentindo-nos fortes e capazes de tudo. Ávidos pelo lucro, deixamo-nos absorver pelo material e transtornar pela pressa. (...) Não acordamos perante guerras e injustiças do mundo, não escutamos o grito dos pobres e do nosso planeta gravemente adoentado*».

**O momento do nosso julgamento.** O rosto do Papa Francisco expressou os sentimentos de toda a humanidade:

temor, tristeza e esperança. Na solidão da noite, sob esse cenário quase apocalíptico pede a Deus para acalmar a tempestade. «*Chama-nos a viver este tempo de prova como um momento de escolha. Não é o momento do teu julgamento, mas sim do nosso julgamento: o tempo para escolher entre o que conta verdadeiramente e o que é passageiro, para separar o que é necessário daquilo que o não é*».

Este cenário sem dúvida permanecerá gravado na memória da humanidade. Um Papa que aceita que «a nossa fé é débil e que temos medo» mas mantém-se firme no meio da tormenta.

**Acolher esta realidade.** É uma oportunidade para nos colocarmos em primeiro lugar diante de Deus e contemplarmo-nos como criaturas, não como pequenos deuses aparentemente seguros, mas ocultando as nossas fragilidades e vulnerabilidades, acolher a realidade com o olhar dos pequenos, que confiam em Deus. São Paulo estimula-nos a tornar nosso o seu canto: «Quando me sinto franco, então é que sou forte». Esta atualidade ajuda-nos a ser mais humanos e a caminhar sempre em direção a Deus.

# Vocação universal

## O MILAGRE COMO ELEMENTO DE PROVA NAS CAUSAS DOS SANTOS

### 5. CÓDIGO BENEDITINO E CONTRIBUIÇÃO DO SUMO PONTÍFICE PIO XII

**A** elaboração jurídica que se formou nos séculos precedentes, que teve a máxima expressão doutrinal em Bento XIV, confluí no *Codex Juris Canonici*, publicado em 1917 pelo Sumo Pontífice Bento XV, aquele que deu uma clara ordem à matéria das beatificações e canonizações na Parte II do Livro IV, *De processibus*, dividida em 5 títulos, nos cânones 1999-2141.

A articulação destes cânones constituem uma verdadeira jóia de legislação, que disciplinou o trabalho da Sagrada Congregação para os Ritos, do que é fiel testemunho o seu arquivo.

Em primeiro lugar estabeleceu o princípio de dois processos: Comum e Apostólico. Estes continham uma das duas fases: de instrução e de discussão. O legislador estabeleceu que depois do exame dos atos processuais comuns tivesse lugar a celebração do processo Apostólico, no qual o Bispo atuava so-

mente com as faculdades que se lhe concediam com as Cartas de referência. A fase de mérito, uma vez conseguida a discussão entre o Promotor Geral da Fé e os advogados, se desdobra em três fases: *a Congregação ante preparatória*, presidida pelo Cardeal Ponente; *a preparatória*, dirigida pelo Cardeal Prefeito; *a geral*, que se apresentava diante do Sumo Pontífice (o aspeto médico legal, na fase de instrução, é fornecido com todos os elementos já adquiridos). Na fase da discussão, o cânon 2118 estabelece o princípio conforme o qual, antes da discussão foram nomeados dois peritos de ofício os quais deviam verificar o fundamento do milagre atribuído, apresentando uma perícia breve e lúcida, na qual deviam demonstrar que se tratava de uma verdadeira cura que não tinha nenhuma explicação científica (cânon 2120).

Estes escritos eram considerados nas diversas fases do exame de mérito e podiam ser concluídos com as perícias ulteriores. Do exposto acontece que não havia médicos fisicamente presentes nos órgãos de decisão.

O ponto fraco do procedimento, tão antigo e venerado, era consequência da falta de distinção entre o julgamento médico científico e o julgamento teológico, pelo que os teólogos julgavam as

# al à santidade

conclusões médicas sem ter uma competência específica sobre o tema.

Pio XII, que com muita frequência presidia as Congregações gerais sobre os milagres, advertiu a necessidade de distinguir claramente ambas as áreas de competência e de avaliação. No dia 22 de outubro de 1948, numa audiência concedida ao Cardeal Prefeito, constituiu-se a *Comissão médica*; em novembro do mesmo ano aprovou o estatuto e a Comissão que tomou o nome de Conselho de Médicos, com a aprovação do Regulamento de 1959 por parte do Sumo Pontífice João XXIII, e que se aperfeiçoou com o Regulamento estabelecido por Paulo VI em 1977, seguido da constituição da nova Congregação para as Causas dos Santos, segundo a Constituição Apostólica *Sacra Rituum Congregatio* de 8 de maio de 1969.

O procedimento sobre a verificação do milagre não perde a sua eficácia nem se quer com o reordenamento do procedimento das Causas dos Santos, efetuado por Paulo VI com a Const. Ap. *Sancitatis clarior* de 19 de março de 1969.

O Sumo Pontífice, sem causar uma rotura com o passado, unificou os processos Comum e Apostólico no Cognitivo, determinou que o processo sobre os milagres fosse celebrado separadamente e, confirmando a nova Congregação

para as Causas dos Santos na estrutura decidida pela Const. Ap. *Regimini Ecclesiae Universale*, também estendido à Congregação para as Causas dos Santos, os organismos de decisão comuns aos outros Decasténeos, quer dizer, para além do Conselho de Médicos, o Congresso dos Teólogos e a Congregação dos Cardeais.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento da normativa canónica sobre os milagres foi conduzido pelos pontífices, desde João XV (a. 993) a Paulo VI (a. 1969). Os diversos pontífices, através da experiência jurídica no tratamento das Causas dos Santos, deram o seu contributo, como foi dito anteriormente.

Este caminho de experiência jurídica encontra historicamente uma nova etapa na atual normativa canónica, promulgada por João Paulo II, em concomitância com a promulgação do Código do Direito Canónico de 1983.

MONS. MICHELE DI RUBERTO,  
*Subsecretário da Congregação  
para as Causas dos Santos.*

(Em BESCÓS QUINTANA, Ricardo,  
*El milagro en las Causas  
de Canonización*).

## V. CURAS CIENTÍFICAMENTE INEXPLICÁVEIS

### ENFOQUE EPISTÉMICO-METODOLÓGICO

A experiência da cura das doenças, a «vida» recuperada, sempre suscitou e hoje ainda mais, um sentimento de admiração, abrindo os olhos da mente para apreciar o mistério, «o mistério da vida». Um filósofo alemão contemporâneo (R. Spaemann) falou do «mistério ontológico», mistério do «ser». **«O sentimento de admiração move a razão à investigação das causas».** Mas a investigação da causa dos fenómenos não é nem mais nem menos a razão e o objetivo da ciência.

*Explicação e verdade científica.* No debate epistemológico contemporâneo, o conceito realista de ciência como **«cognitio certa per causas, isto é, conhecimento certo das coisas através da descoberta das suas causas»** está a ser cada vez mais utilizado inclusive no âmbito biológico e físico.

«Esta definição —segundo Manara— põe em evidência duas qualidades do conhecimento que queremos chamar científico: a certeza e a motivação (...). O primeiro passo consiste na *verificação dos factos*, dos fenómenos (...). A mera verificação dos factos, dos fenómenos,

não satisfaz; o homem não se limita a verificar, também quer explicar os factos, dar as razões, os fundamentos. Portanto, para que um conhecimento seja de algum modo científico, parece necessário que a certeza acompanhe *uma explicação dos factos*.

»Explicar significa, etimologicamente, passar do implícito ao explícito e portanto produzir uma intervenção sobre a realidade (sobre o objeto) que responde a uma vontade de significação.

»Segundo os científicos e os filósofos, o realismo científico afirma que *a ciência experimental (nela podemos incluir também a biomedicina ao menos na fase teórica)* provê conhecimentos verdadeiros da realidade...

»Na ciência experimental pode-se alcançar uma verdade **contingente e empírica que a ciência reconhece e aceita como tal numa determinada fase histórica e portanto parcial**, mas que ao mesmo tempo **é uma verdade autêntica no sentido que os seus enunciados correspondem à realidade».**

Tal modelo realista oferece-nos a atmosfera e o clima científico-filosófico apto para nos adentrarmos numa adequada compreensão do nosso objeto: a inexplicabilidade das curas médicas.

Todo este trabalho complexo do processo *«super miro»* tende precisamente a isto: adequar o julgamento à **«verdade científica» da doença e, sobretudo, da sua cura.**

Uma *cura* pode ser definida como a recuperação do estado de saúde (disfun-

ção de órgãos e aparelhos) posta em crise por alguma causa produzida tipicamente na doença.

Então, a explicação científica das curas, segundo as premissas já estabelecidas, baseia-se essencialmente **sobre o estudo da investigação das relações causais com a doença presumida e com a sua terapia**. Isto realiza-se segundo um processo metodológico já consolidado.

DR. PATRIZIO POLISCA  
*Membro da Consulta Médica  
da Congregação para  
as Causas dos Santos.*

(Em BESCÓS QUINTANA, Ricardo,  
*El milagro en las Causas  
de Canonización*).

## **ORAÇÃO PELO XVI CAPÍTULO GERAL**



**P**ai bondoso, Tu que derramaste o Espírito Santo sobre a Igreja quando estava reunida em oração com Maria, concede-nos o Dom do Espírito para que neste tempo capitular estejamos abertas às suas inspirações. Que sejamos dóceis à novidade criativa do Espírito, para escutar, discernir e responder com valentia ao Teu querer sobre a Congregação.

Pedimos-Te que despertes e fortaleças em nós os mesmos sentimentos (Fl 2,5) de Cristo Jesus Teu Filho. Que tudo comece Contigo e façamos nossos os Teus desejos para a Família «Amor de Deus» nos próximos anos.

Guia as deliberações e decisões do nosso Capítulo Geral, inspira as capitulares para estarem atentas como esteve Maria, abre os seus ouvidos e os seus corações para escutar com fé, e para responder às necessidades da Igreja e do nosso mundo, e assim, juntos como irmãos, possamos ser testemunhos do amor de Deus. Te pedimos, por Jesus Cristo nosso Senhor. Amén.



Código QR para  
descarregar no teu móvel  
a oração pelo fruto do  
Capítulo.



## A

# A santidade e atualidade Jerónimo Mariano Usera

**«Fui Eu que vos escolhi a vós»  
(Jo 15,16)**

**«O enviado, quando sai da sua terra com a marca de uma missão, sabe que a terra para onde vai, Deus já lá está antes que ninguém; Ele é o primeiro. O discípulo é que há-de ser o ouvinte d'Aquele que já lá está; quem nasceu nessa terra que te irá acolher, junto com quem o enviado coloca a sua tenda e se anuncia através de linguagens, que o ser humano mais simples possa captar. É preciso tirar as sandálias» (cf. Ex 3,5).**

«Às vezes, existem circunstâncias que não permitem, por algum tempo, propor direta e imediatamente a mensagem do Evangelho; então as missões podem e devem dar testemunho ao menos da caridade e bondade de Cristo com paciência, prudência e muita confiança, preparando assim os caminhos do Senhor e torná-Lo presente de algum modo» (*Ad gentes*, 1.6). Este tempo chamado algumas vezes de pré-evangelização é imprescindível na «*missio ad gentes*», tarefa que coube ao Padre Usera fazer tanto

na África como na América e que realizou com grande sabedoria. Atividades como aprender um idioma, conhecer o espaço geográfico e o ambiente humano com seus hábitos e cultura, intuir métodos, descobrir possíveis elementos de colaboração. Todas estas atividades devem ser impregnadas de gestos positivos e de aproximação, que em si são evangelizadores.

O Padre Usera tinha isto bem claro, conhecemos diversos registos de idioma, de acordo com a situação. Vemos, por exemplo, quando nos apresenta a criação num «pequeno Génesis», o seu sentimento pela criação, relato que até uma criança poderia escutar: «No princípio Deus criou o céu e a terra. O





# ade do Venerável Jsera y Alarcón

céu, essa parte luminosa e resplandecente que pode ser visto no nosso horizonte, na qual o Senhor depositou os astros do dia e da noite, o sol, a lua e as estrelas, a quem deu regas e fixou limites que jamais cruzariam [...]. Terra miserável, infeliz teatro das nossas paixões. Qual seria a tua sorte, se aquele Deus de quem depende toda a nossa existência relaxasse por um momento as leis que a natureza promulgou? A mais pequena estrela, que tão pequena é oferecida à nossa vista, seria mais que suficiente para reduzir-te a fogo, a cinza, a nada. [...] Este Deus distribuiu o nosso globo habitado em alegres e férteis campinas, em altas colinas e altas montanhas, em majestosos rios e mar imenso, em riachos movimentados e vales ondulantes. Ele os povoou com árvores de frutas; de plantas e flores. [...] E tanta perfeição foi criada exclusivamente para o ser humano; para este ser perfeitíssimo a quem Deus fez à sua imagem e semelhança».

## **A voz de Deus escuta-se nas suas obras, o seu rosto contempla-se em toda a criatura, particularmente no ser humano**

- Deus comunica-se e revela-se em todas as suas obras. O Salmo 19,1-5 canta-o com destreza: *«Os céus proclamam a glória de Deus; o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia passa ao outro esta mensagem e uma noite dá conhecimento à outra noite. Não são*

*palavras nem discursos cujo sentido se não perceba. O seu eco ressoou por toda a terra, e a sua palavra, até aos confins do mundo».* O universo como caixa de ressonância da presença de Deus. Isto requer que a pessoa esteja em sintonia interior com a voz da criação.

Uma vez que o ser humano em geral não desenvolve esta interioridade se não for ajudado, Deus tem outras vias para dar a conhecer, sentir e atuar esta experiência na consciência, de forma segura, a partir da ajuda do exemplo e da palavra de outras pessoas.

- No texto aos Romanos 10,14-17: *«Todo o que invocar o nome do Senhor será salvo. Ora, como hão-de invocar aquele em quem não acreditaram? E como hão-de acreditar naquele de quem não ouviram falar? E como hão-de ouvir falar, sem alguém que o anuncie? E como hão-de anunciar, se não forem enviados? Por isso está escrito: Que belos são os pés dos que anunciam as boas-novas!».*

Estes ajudantes da voz de Deus são os missionários, os nossos profetas, chamados e enviados para transmitir a Palavra que receberam; a sua tarefa consiste em escutá-la e comunicá-la ao ouvinte, sabendo que não é sua, mas sim de Deus.

## **«Em teu nome, Senhor, lançarei as redes» (Lc 5,5)**

Na Igreja ninguém é missionário por conta própria. Alguém envia, o missionário vai «em nome do dono da missão», é um mensageiro. Sobre ele há uma eleição e um mandato: há



«Simão respondeu: Mestre, trabalhámos durante toda a noite e nada apanhámos; mas, porque Tu o dizes, lançarei as redes» (Lc 5,5).

uma palavra de «envio» de Jesus, que ressoa no coração.

Escolhemos alguns textos que a nosso ver caracterizam melhor a rota de obediência de Jerónimo Usera a esta voz de Jesus que ficou gravada na sua consciência:

- «*Antes de te haver formado no ventre materno, Eu já te conhecia; antes que saíesses do seio de tua mãe, Eu te consagrei e te constituí profeta das nações*» (Jer 1,5).

Não é de estranhar que Mariano Usera, com os seus catorze anos, tivesse alinhavado o projeto da sua vida, como alguém *chamado a fazer o bem na terra*.

- «*Então, ouvi a voz do Senhor que dizia: “Quem enviarei? Quem será o nosso mensageiro?”. Então eu disse: “Eis-me aqui, envia-me!”*» (Is 6,8).

Jerónimo Usera disse sim à chamada para Guiné (Fernando Pó). Deixou o seu cargo de professor de Língua Grega na Universidade

Central, suas reuniões e colaborações na Sociedade Económica Matritense, os serviços litúrgicos nas paróquias de Madrid, o conforto da casa dos seus pais, preparou a sua equipagem e se embarcou na corveta Vénus rumo às ilhas da Guiné, numa travessia que duraria cinco meses, porque o único interesse que o movia era —são as suas palavras—: «Nenhum outro fim me conduziria àqueles remotos países que contribuir com os meus escasos conhecimentos e bom zelo para o bem-estar dos seus simples habitantes, dando-lhes a conhecer as vantagens da civilização, quando vai acompanhada dos consolos da graça e luminosos conhecimentos que traz *aposterior*e a religião do Crucificado» (USERA Y ALARCÓN, Jerónimo M., *Memória de Fernando Pó*, Introdução).

- «*Quem quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas, quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la*» (Mt 16,24-25).

Sacrificar a vida pela causa de Jesus... A vida longa do Padre Usera entregue aos «pedaços» por onde passou, entregue com determinação em tudo o que pelo Evangelho empreendeu. Não obstante, correu riscos, e consciente deles, comprometeu-se perante o sofrimento do povo: «...nas épocas extraordinárias da cólera e da febre amarela assistiu espiritualmente quase todos os europeus que viviam na capital de Porto Rico. [...] assistindo também aos hospitais, cadeias e prisões».

No programa das Obras de misericórdia humanas e cristãs começa-se pelo material o mais elementar, «dar de comer e de beber a quem tem fome e sede», «curar as feridas...». Com isto se salva a pessoa de um mal ime-

diato, mas depois vem uma ação mais arriscada e eficaz: «ensinar o ignorante», gesto fundamental de libertação que ao longo da sua vida apaixonou ao Padre Usera e monopolizou a maior parte das suas iniciativas missionárias e motivou-o à criação de organismos maiores ou menores de educação, ensino e evangelização:

«A minha convicção é esta: As leis, os regulamentos, as disposições sobre vadiagem e ordem pública, o mais que farão será impor, estimular, mesmo pouco, a ordem externa, mas jamais levarão a um átomo de convencimento à cabeça, nem muito menos servirão para diminuir os impulsos desordenados do coração. No santuário da consciência não penetra mais que a voz da Religião. Já sabemos a grande diferença que existe entre agir por motivos de religião e de consciência a agir exclusivamente por motivos de temor e de respeito humanos» (USERA Y ALARCÓN, Jerónimo M., *Moção em favor dos pobres das Antilhas*, 5).

Temos o memorial das suas atuações e fundação de obras cristãs, onde evangelizar era o motivo do seu trabalho e sacrifícios:

- O púlpito das igrejas e catedrais, onde anunciou a Palavra de Deus em várias ocasiões.
- Estatuto para uma sociedade de missões espanholas no Golfo da Guiné (1847).
- Obra da Doutrina cristã para a evangelização dos pobres nas Antilhas espanholas (1867).
- Plano de Estudos para o Colégio-Seminário de Santiago de Cuba (1850).
- Escola de Ofícios de S. Ildefonso em S. João de Porto Rico (1860).
- Instituto das Irmãs do Amor de Deus, para formar professoras para as Antilhas (1864).

- Primeiras Escolas Amor de Deus: Toro, Cádiz e Guanabacoa (1864-1871).
- Sociedade Protetora das Crianças da ilha de Cuba (1883).
- Academia de tipógrafas e encadernadoras em Havana (1891).

Podemos afirmar, pelo que sabemos deste extraordinário homem de Deus, Venerável Padre Jerónimo Usera, que entendeu os ensinamentos do professor ao pé da letra. Usera, quando fazia o bem, fazia-o com a cabeça e o coração, terno e delicado sempre pelas necessidades sociais; as suas entranhas comoviam-se, assim como o samaritano da parábola punha-se em ação para resolver o presente e prever o futuro, evitando males maiores. Daí que, diante a pergunta sobre o próximo da parábola sugerida, a resposta de Jesus foi um mandato: «*Vai e faz tu o mesmo*» (Lc 10,30-37).

Em todos estes projetos e obras, de facto, na mente do Padre Usera estava claro o sentido da «missão cristã» que significava anúncio do Evangelho e promoção da dignidade da pessoa, da dignidade primordial da imagem de Deus, até à dignificação progressiva, com protagonismo da própria pessoa na vivência de um projeto de auto desenvolvimento integral, especialmente apreciável no Projeto Educativo da Escola Amor de Deus, em serviço educativo à sociedade, de 160 anos de existência, hoje em diversos países.

### **Os princípios e tarefas da missão** (*Ad gentes*, 23)

O Concílio Vaticano II deu ao mundo e à Igreja Católica um foco de luz, ainda hoje insuficientemente assimilada. São muitos os pontos referentes à evangelização, como

missão da Igreja em vários dos seus grandes documentos. Não é este o momento para refletirmos sobre eles. Com grande sentido missionário, o objetivo do decreto conciliar *Ad gentes* era delinear os princípios da atividade missionária. Em *Ad gentes* destaca-se as ideias de Deus Trindade que chama à gratuidade, à encarnação e à interioridade da Igreja como mistério de comunhão e da **atividade missionária**.

Entre os grandes princípios destaca-se o da inculturação, segundo o qual, mantendo a fidelidade à Palavra, deve-se fazer uma iluminação crítica dos costumes, do sentido da vida e da ordem social, com respeito e valorização das culturas. Esta linguagem traduzida em ação está hoje na vida do missionário. Dentro de um século do Concílio Vaticano II, nem o pensamento, nem a linguagem das missões coincidem, mas sim no fundamental; quando a missão não deriva em colonização nem em simples cooperação, mas sim é baseada no Evangelho.

Jerónimo Usera, missionário no século XIX, tinha as bases fundamentais que lhe capacitavam para o desempenho desta tarefa missionária no mundo que lhe coube viver e com que se comprometeu na vocação de evangelizar. Desde o primeiro «batismo» como missionário *ad gentes* distinguiu claramente que o «missionário» é diferente do «colono», conforme o declara em vários momentos do seu pensamento: «Os missionários deverão ser uns verdadeiros imitadores dos apóstolos. [...] E então, ao invés de ser a missão, como diz o Sr. Guillemar: “**respeitável** para o propósito, **forte** pela ilustração dos indivíduos e *pela regra de conduta traçada de antemão aos clérigos que devam dirigir-la*; **duradoura e gloriosa** pelo progresso da civilização, pelo engrandecimento da inteligência, e pelos benefícios da agricultu-

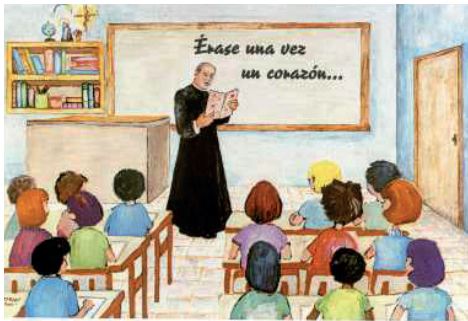
ra, do comércio e das artes”, será **respeitável** pelo seu ministério; forte pela fé, pela caridade dos seus membros, **duradoura e gloriosa** pelos seus iminentes resultados que dê para o céu e para o país; quer dizer, pela santidade de vida de uns e de outros» (USERA Y ALARCÓN, Jerónimo M., *Observaciones al Opúsculo de Guillemar*).

Neste texto, inteligente e simpático, vemos que o Padre Usera, ao utilizar os mesmos termos do Comissário régio Guillemar, transforma a realidade em motivações evangélicas.

### «As Minhas palavras não passarão»

Mudam-se os tempos, mudam-se os costumes, as estruturas, a ordem mundial... mas **as Minhas palavras não passarão** (Mt 24,35).

A missão específica começa com o derramar a água do Evangelho na terra que a acolhe e pouco a pouco as plantações desta terra irão ter sabor do Evangelho nos chamados à fé. Metodologia da audácia missionária: quando entrardes numa casa/terra, desejai a paz como saudação, comei do que vos servirem, curai os doentes que nela houver... Passo a passo, o Espírito Santo acenderá a sua luz que não nega a ninguém e surgirão questões de significado. O enviado entra na vida e na missão d’*Aquele que se esvaziou a si mesmo, tomando a condição de servo* (Fl 2,7). As parábolas de Jesus partem da observação da realidade, que significa aquilo que a pessoa vê, toca cada dia na vida dos homens e mulheres concretos. Jesus olhava para as pessoas, sentia pena delas; escutava-as, falava-lhes diretamente dos seus interesses e provocava-as na mente e na vontade (Jo 9,6; 13,5; Mt 9,36; Mc 10,21, etc.).



EL AMOR DE DIOS HACE SABIOS Y SANTOS

PADRE USERA

## O Evangelho, compêndio do discípulo

Jerónimo Usera, como filho do seu tempo e formado em teologia da época, não tinha ao seu alcance grandes documentos de Teologia da missão, mas partia do Evangelho como *compêndio* onde encontrava o Mestre. O campo de missão foi-lhe oferecido em vários graus:

- **Levar o Evangelho aos «povos pagãos», carentes da primeira evangelização**, a que desenvolveu em Fernando Pó durante pouco tempo e onde teve que pagar o preço da perda da sua saúde, mas onde adquiriu uma experiência que marcou definitivamente a sua vida. Grupo de escravos neste primeiro estádio de experiência religiosa, filhos de culturas tradicionais africanas e asiáticas, tratou-os especialmente nas Antilhas, onde de algum modo embarcou por decisões heróicas, que lhe poderiam costar a vida. Basta constatar aqui o seu confinamento como doente e catequista com umas centenas de negros africanos, como nos relata no seu próprio testemunho. Uma situação de pessoas vítimas da pandemia dos seus países, afetadas

por outras infeções provocadas pela exploração do homem pelo homem, segundo os interesses económicos e políticos. O facto histórico foi assim:

A 8 de fevereiro de 1859 foi preso perto de Humacao (costa SE de Porto Rico), o veleiro norte-americano Majesty, que procedia de África e dirigia-se a Cuba levando a bordo 900 negros —homens, mulheres e crianças— destinados ao trabalho de escravo nas plantações. Encontravam-se num estado de saúde lamentável e foram postos em quarentena e alojados em barracões distantes da povoação, para evitar contágios, até que o Governo os distribuiu pela ilha na qualidade de homens livres.

O Bispo ficou surpreendido quando o Sr. Decano Usera se ofereceu voluntariamente para atender a esses negros. Mas considerando que era a pessoa mais adequada: tinha estado em África, tinha conhecimento da língua inglesa e entendia a língua «Congo», autorizou-lhe deslocar-se aos barracões (não havia ali máscaras sofisticadas nem trajes especiais sanitários e os recursos eram limitadíssimos). O Padre Usera relatou à Rainha, conforme o documento, a dramática situação do barco da morte onde chegaram «superlotado e mal alimentados e com a falta de cuidados que a mercadoria mais vil poderia trazer».

*Desembarcaram nus, abatidos, cobertos de imundice e de miséria, com febre; a maior parte deles cheios de lepra e todos —qual mais qual menos— cheios de escorbuto; de modo que se temia que pudessem infectar a população. Eles estavam acampados a uma légua da capital de Porto Rico, do outro lado da baía, em grandes barracas construídas para o efeito (Instância à Rainha, 1 de junho de 1864).*

Jerónimo não duvidou nem um instante em estabelecer-se no meio desses desgraçados. «A estada nas barracas prolongou-se por dois meses. Meses de serviço incondicional aos mais pobres, partilhando a sua vida e dor, fazendo de intérprete para romper a sua solidão e possibilitar a proximidade, ajudando a curar os mesmos aos beneméritos voluntários e praticantes que lhes assistiam (cf. GÓMEZ RÍOS, Manuel, *Jerónimo M. Usera, testigo del amor para el tercer milenio*. Editabor, Madrid 2000, pp.225-229).

- **Relação com outras ideologias e setores culturais de descrença.** Estava ciente do debate liberal / tradicionalista da época, que afetava em general a educação e formação em Espanha e Europa, o mesmo que em Cuba, tema no qual se manteve sempre em fidelidade à tradição da Igreja Católica. Debate difícil que Jerónimo combateu oferecendo à sociedade instituições educativas e assistenciais e a sua boa oratória, da qual hoje conservamos poucas peças.
- **Missão pastoral com os cristãos católicos, necessitados de cultura religiosa e verdadeira evangelização.** Em todos estes âmbitos, o Padre Usera mostrou uma boa capacidade de ação e adaptação, pois em nenhum caso lhe faltaram dificuldades, e desenvolveu uma criatividade inteligente, tirando da sua «arca de recursos» coisas novas e coisas velhas. Basta analisar o catálogo das suas obras e projetos nos que tratou de implicar a todos os fiéis de boa vontade, previamente treinados para esta tarefa. Usera sentia-se bem fazendo o bem.

No final do Evangelho de S. Mateus (28,19-20), Jesus despede-se dos seus discípulos com um conjunto de cinco mandatos que englobam a missão do apóstolo:

- Ide pelo mundo inteiro.
- Fazei discípulos de todos os povos.
- Batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
- Ensinai a cumprir tudo quanto vos mandei.
- Não ficareis sós. Eu estarei sempre convosco.

Sem nenhuma espécie de dúvida, podemos afirmar que Jerónimo Usera cumpriu fielmente estes mandamentos como apóstolo de Jesus Cristo.

O decreto *Ad gentes*, no capítulo IV, apresenta-nos a figura do missionário com perfis quase heróicos e martirizais, missionários e missionárias como privilegiados e de uma substância mais que terrena, enfrentando o horizonte do martírio como suprema graça. É certo que anunciar o Evangelho não é grátis, mas na nossa experiência atual o martírio, em muitos lugares não é algo eventual ou possível, mas real e frequente. A partir da exortação apostólica *Evangelii nuntiandi* de S. Paulo VI e, atualmente, a *Evangelii gaudium* do Papa Francisco, a maturidade teológica e pastoral da teologia da missão ressoou como a necessidade básica da Igreja. Acolhemos esta chamada como o rosto de uma nova evangelização que deve inflamar na vida de cada seguidor de Jesus Cristo. Que o nosso Venerável Padre Jerónimo Usera nos apoie nesta santa pretensão.





## USERA

### TEXTOS PARA PENSAR E ATUAR HOJE

1. «Entendei-o bem (...), qualquer que seja a vossa hierarquia ou posição social, altos ou baixos, fortes ou débeis: entendei-o bem, repito: **Cristo constituiu a sua Igreja independente, completamente independente de todos os poderes da terra, dando-lhe faculdades para governar-se a si mesma, deixando um Vigário seu na terra, e estabelecendo a ordem hierárquica dos seus pastores, sem intervenção dos reis, sem o consentimento dos povos, e apesar dos filósofos, e contra a opinião dos políticos.** Tudo com a finalidade de assegurar, suavizando ao mesmo tempo o poder dos reis; libertar os povos, salvar a ciência e endireitar a política por caminhos retos e seguros» (USERA Y ALARCÓN, Jerónimo M., «Un recuerdo de Roma», en *Escritos*. Editabor, Madrid 1992, pp. 326-327).
2. «Há já algum tempo tínhamos formada a opinião de que **o homem, geralmente falando, tem mais de extravio que de maldade.** Indubitavelmente, **a pobre humanidade encontra-se mais ferida na cabeça que no coração.** Só assim poderá explicar-se em pleno século XIX (*Que diria hoje!*) essa assombrosa timidez e apatia dos grandes poderes da terra, presenciando, com os braços cruzados e a cabeça baixa, o público e sacrificial implacável da verdade e do direito» (*Idem*, p. 331).
3. «**O Filho de Deus dignou-se baixar dos céus à terra; cheio de amor pelos homens fez-se homem, padecendo e morrendo por nós, proclamou da cruz uma doutrina que havia de dar liberdade ao mundo, paz aos homens, vida à verdadeira ciência, glória à virtude, exterminio ao vício**» (*Idem*, p. 325).
4. «**O católico (...) cujos princípios saudáveis de doutrina o acostumaram a respeitar os outros o que quer que se respeite em si mesmo, leva sempre consigo um germen de vida social e pacífica**» (USERA Y ALARCÓN, Jerónimo M., «La religión católica...», en *Escritos*, o.c., p. 101).
5. «**A dificuldade em conviver com pessoas que tenham atitudes individualistas.** (...) Todo aquele que reconhecer o *espírito privado* como *primeiro principio* para trabalhar, deve necessariamente preparar-se para abraçar o *egoísmo* como *última consequência*» (*Ibidem*).
6. «**Sendo Deus o motivo das nossas ações, praticamos o bem sem coação de nenhuma espécie; longe disto, se mandamos, fazemo-lo por amor à justiça; e se nos cabe obedecer, obedecemos por amor à justiça; num e noutro caso o respeito e amor de Deus é o fim da nossa obra**» (USERA Y ALARCÓN, Jerónimo M., «La religión católica...», en *Escritos*, o.c., p. 100).
7. A doutrina da Igreja «não é em vão que leva o nome de católica, isto é universal, porque abraçando em toda a sua extensão a verdadeira doutrina de Jesus Cristo, estende-se a todos os tempos, a todas as pessoas e a todos os lugares. **Ela é a Verdade, e a Verdade como o sol, não é património exclusivo de ninguém, mas sim pertence a todos, e para todos produz luz e vida**» (*Idem*, p. 103).
8. «Existem manchas no sol, vamos sentir falta das do homem, mesmo que esse homem seja um rei? Sim, todos temos a desgraça de ser pecadores e, portanto,



forçados a buscar nossa salvação na sagrada redenção que foi derramada sobre nós pelo precioso sangue de Jesus derramado no Calvário. Religião santa que simboliza essa cruz que se levanta sobre a cúpula dos nossos templos, na coroação dos nossos altares e no rico e ostentoso mausoléu da potestade, assim como nas pobres e humildes lajes do homem que viveu e morreu esquecido por todos».

9. «Os limites do presente escrito —*Observaciones...*— são muito limitados para elucidar quais as questões de tão alta importância são apropriadas; pelo menos deverei dizer, para os que não me conhecem, que há muito **tempo me consagrei por inteiro a defender os direitos da raça negra**, a que tanto amo em Jesus Cristo, que é o melhor e mais desinteressado amor; e por conseguinte tenho algum direito a ser acreditado, desde que esteja relacionado com ela».
10. «As dificuldades impostas ao ensino por interesses políticos realçam mais **o compromisso de Jerónimo por renovar os conteúdos e o nível pedagógico** em Santiago de Cuba (*Refere-se ao novo projeto educativo do Colégio Seminário da cidade de Santiago*). **Pretendia responder às necessidades dos estudantes menos burgueses**, eliminando diferenças entre os filhos dos proprietários de terras, educados nos Estados Unidos e Europa. Era uma aposta pela cultura em favor do povo economicamente mais débil e, ao mesmo tempo, uma reclamação “silenciosa”, mas muito eficaz, contra o parecer dos governadores militares que impediam melhorar o ensino por razões políticas» (GÓMEZ RÍOS, Manuel, *Jerónimo M. Usera, testemunho do amor para o terceiro milénio*. Editador, Madrid 2000, p. 127).

## Tríduo

pedindo a declaração de santo



CANTAMOS: *Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Santo Espírito... estamos aqui.*

### Rezamos a Deus Pai

**D**eus Pai criador, tu fizeste tudo quanto existe e fizeste tudo bem feito. Te damos graças pela Criação, particularmente pelo nosso planeta terra, que favoreceste com tantas maravilhas. Das tuas mãos surgiu a humanidade, pessoas que dignificaste à tua imagem e hoje continuam a tua obra criadora. Cremos em ti, adoramos e bendizemos o teu santo nome e confiamos na tua onnipotência amorosa para poder discernir a voz da nossa consciência na que tu habitas e manifestas a tua vontade.

Te damos graças pelos teus Santos, aos que destacas entre os teus filhos por sua fidelidade na aceitação da tua vontade. Te bendizemos por estes nossos irmãos que nos ajudam no nosso peregrinar. Hoje te pedimos que manifestes a tua santidade no nosso venerável Jerónimo Usera, concedendo-nos por sua intercessão a graça que te pedimos em nossas necessidades. Porque confiamos em ti dizemos:

Pai nosso...

CANTAMOS: *Cristo, Maestro... ou Vós sois o caminho...*

# à Santíssima Trindade,

santidade na Igreja do **Venerável Padre Jerónimo Usera**

## Rezamos a Deus Filho, Jesus Cristo

Filho unigénito de Deus, Jesus Cristo, que nos revelaste a essência de Deus como amor sem limites e nos ensinaste a chamar-lhe Pai nosso. Te damos graças por esta revelação e pela tua história de amor connosco, pela tua redenção e implantação do teu Reino no nosso mundo.

Da tua mão procede toda a graça, que nós recebemos sem mérito próprio. Tu nos disseste que tudo quanto pedirmos ao Pai em teu nome nos será concedido. Confiados na tua palavra, pedimos-Te que nos concedas sermos fortes no Amor e anunciar o teu Evangelho com a nossa vida a quantos não te conhecem. Pedimos-Te que glorifiques o teu servo Venerável Jerónimo Usera, que na sua vida terrena seguiu-Te com fidelidade, arriscando tudo por amor aos irmãos. Escuta a nossa oração que fazemos como Tu nos ensinaste:

Pai nosso...

CANTAMOS: *Vem, Espírito de Deus, sobre mim...*, ou outro.

## Rezamos a Deus Espírito Santo

Espírito santificador das nossas almas, força vivificante de Deus. Derrama a plenitude do teu amor sobre a Santa Igreja e cada um dos seus filhos e mantém acesa nela o fogo do

teu amor. Tu foste enviado pelo Pai como plenitude de graça e tomas posse de cada um dos teus fiéis desde o batismo. Reconhecemos a Tua presença nos nossos corações e pedimos-Te perdão por não acolher os teus dons com docilidade...

Pedimos-Te que nos concedas a graça da beatificação do teu servo Venerável Padre Jerónimo Usera, tornando visível a sua intercessão nas necessidades que apresentamos.

Pai nosso...

CANTAMOS: *Bendigamos ao Senhor, que nos une em caridade...*, ou outro.

## Oração

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo: Adoramos, bendizemos e damos graças ao teu Santo Nome. Tu és o amor em plenitude. cremos em Ti, esperamos em Ti, amamos-Te sobre todas as coisas. Pedimos-Te perdão pelos nossos pecados e confiamos na Tua infinita misericórdia.

Reina em nossos corações e mantém neles o fogo do Teu amor. Torna-nos colaboradores do reinado do Teu amor no mundo, amando os nossos irmãos no meio da nossa pobreza. Nas Tuas mãos pomos a nossa salvação. Amén.

# B A Venerável Irmã Rocio Ro

**ANO 2020, ANO DA PALAVRA DE DEUS**



O Conselho Mundial das Igrejas e o Papa Francisco declararam o ano 2020 como o Ano da Palavra de Deus, recordando dois aniversários: 50 anos da Federação Bíblica Católica e os 1600

anos da morte de São Jerónimo, o grande tradutor da Bíblia, que tentou converter a Escritura em linguagem quotidiana e «comum» da gente simples, para fazer que a Palavra de Deus fora acessível a todos.

O Papa Francisco quis instaurar esta celebração «para que nós como católicos demos uma centralidade à Palavra de Deus, uma palavra de Deus que falou-nos em Cristo, mas que continua a falar-nos e a dizer aquilo que é fundamental para a nossa vida».

O Logótipo do Ano da Palavra de Deus recorda-nos o encontro de Jesus com os discípulos de Emaús: «*Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?*» (cf. Lc 24,32).

Necessitamos tornar a avivar o fogo, que só Cristo é capaz de acender no coração dos seus discípulos.



## IRMÃ ROCIO E A PALAVRA DE DEUS

A celebração do ano da Palavra de Deus é motivo para nos aproximarmos da Irmã Rocio nesta cla-



ve. Lendo os seus escritos e os testemunhos das pessoas que a conheceram nota-se o seu profundo conhecimento e vivência da Palavra de Deus, especialmente do Evangelho. Frequentemente cita o Evangelho textualmente e sabe encontrar aquela frase adequada que lhe ajude a ela e os outros.

Muitas pessoas que conviveram com ela afirmam que o Evangelho era o seu livro preferido, o seu alimento espiritual. Nele nutria a sua oração e era o melhor presente que costumava oferecer aos outros. Transcreveremos alguns testemunhos:

«*Falava muito do Evangelho e da necessidade de o propagar. Quando se despediu de nós para ir ao noviciado ofereceu a cada um dos irmãos um exemplar do Novo Testamento, muito simples e manuseável, com a petição de que lêssemos cada dia uns versículos. Ela levava-o sempre consigo.*»

# Rodríguez Xuárez de la Guardia

«O seu alimento espiritual era os Santos Evangelhos que venerava como verdadeira Palavra de Deus. A nós, nos dava papéritos com frases tiradas dos mesmos Evangelhos e adaptadas às circunstâncias em que cada uma se encontrava e nos indicava as citações de onde foram tomadas».

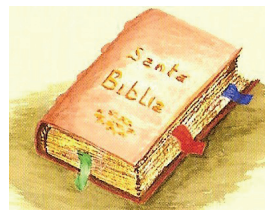
«O seu livro preferido era o Evangelho. Ensinava-nos a orar com os episódios evangélicos. Ela explicava-nos com tal vivacidade, que era muito fácil contemplar a Cristo atravessando o mar da Galileia, comendo o pão e os peixes, falando ou dormindo na barca. A sua eloquência era extraordinária, a sua profundidade grande e ao mesmo tempo simples, acessível e compreensível a todos».

«Quando rezávamos juntas, partilhávamos espontaneamente frases evangélicas».

## ESCUTAR E MEDITAR A PALAVRA DE DEUS

Escutar a tua PALAVRA  
é princípio de fé em Ti, Senhor.  
Meditar a tua PALAVRA  
é captar a tua mensagem de amor.  
Proclamar a tua PALAVRA, Senhor,  
é estar compenetrado de Ti.  
Proclamar a tua PALAVRA, Senhor,  
é já dar testemunho de Ti, meu Deus.

Se afirmamos muitas vezes que a Irmã Rocio viveu de e para a Eucaristia, também podemos afirmar que ela



viveu de e para a Palavra. A sua vida espiritual alimentava-se cada dia do Pão da Palavra e do Pão eucarístico. Escutava atentamente a Palavra, acolhia-a na liturgia eucarística e na solidão do seu coração, meditava-a com assiduidade e contemplava-a no silêncio da oração e deixava-se transformar por Ela.

A escuta atenta e oracional da Palavra convertia-se para ela num encontro vital com o Senhor que lhe falava, lhe interpelava, lhe orientava e modelava a sua existência. Nalgumas das suas cartas podemos ler:

«Parece-me que ao ir-me para a cama o que pega é ler alguns versículos do Evangelho... As orações litúrgicas são muito bonitas e há parágrafos da Sagrada Escritura que são belíssimos. Às jovens parece uma coisa terrível isso de fazer



“oração”, “meditação”, se pegassem a Sagrada Escritura veriam o fácil que é. Eu faço uma pequena oração cada dia com o Evangelho. Creio que é o melhor que se pode meditar: os factos e ditos de Jesus».

«O Evangelho tem episódios e pormenores encantadores! Agora estou a meditar nas aparições de Jesus depois da Ressurreição. Não me canso de meditar nelas!».

Depois do comentário que faz da aparição de Jesus a Maria Magdalena, termina dizendo: «Que louca estava Maria por Jesus! Que felizes seríamos se estivéssemos loucos por Ele! Eu acho que às vezes estamos loucos por Ele sim, verdadeiramente. Porque olha que lhe dizemos cada coisa...».

Com a mesma emoção conclui um comentário da aparição de Jesus aos discípulos no lago de Tiberíades: «Com que vontade, repito eu ao Senhor do fundo da alma, a frase de Pedro: “Tu sabes tudo, sabes que te amo”. Sim, Ele sabe tudo; sabe da nossa impotência, da nossa miséria, do nosso nada...; mas sabe também que não podemos viver sem Ele, que O amamos deveras. Ele sabe-o. Mas quer que Lho digamos, que Lho repitamos. Espontaneamente costumo dizer-lhe: Jesus, te amo. É tão espontâneo este grito que, quando o digo, penso que Ele se ri da minha ingenuidade».

### A PALAVRA DE DEUS É VIVA E EFICAZ

«Assim como a chuva e a neve descem do céu, e não voltam mais para lá, senão depois de empapar a terra, de a fecundar e fazer germinar, para que dê semente ao semeador e pão para comer, o mesmo sucede à palavra que sai da minha boca: não voltará para mim vazia, sem ter realizado a minha vontade e sem cumprir a sua missão» (Is 55,10-11).

«Todo aquele que escuta estas minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha...» (Mt 7, 24-27).

A Irmã Rocio soube escutar a Palavra de Deus e pô-la em prática; ela foi uma mulher sábia que edificou a sua casa sobre a rocha firme. Nela a Palavra não foi estéril, mas frutificou como a semente caída em boa terra e deu os seus frutos de santidade manifestados na vivência heróica das virtudes.

*A Tua Palavra, Senhor, é Palavra de amor que nos fala diretamente ao coração. Pedimos-Te, Senhor, que tenhamos estima/apreço*



## FAVORES E GRAÇAS CONCEDIDAS PELOS VENERÁVEIS PADRE USERA E IRMÃ ROCIO

### PADRE USERA

#### OBRIGADA POR TANTA GRAÇA RECEBIDA!

*Jesus, Maria, Usera...  
Não sei como agradecer  
a graça tão surpreendente  
impossível de compreender.*

✓ Estou tão surpreendida, que não consigo expressar o que sinto.

À minha irmã mais nova foi diagnosticado, no verão passado, um câncer de mama. O impacto em toda a família foi brutal porque o meu irmão também tinha sido operado de um câncer no cólon o ano passado.

Em suma, não poderíamos imaginar que minha irmã foi diagnosticada um câncer, ela que teve uma saúde excelente durante toda a vida.

Desde o primeiro momento, o meu olhar voltou-se para o nosso Venerável P. Usera e a ele encomendei a minha irmã fazendo a novena e rezando-lhe a cada momento por intercessão de Jesus e Maria.

Como é habitual nesta doença, começaram a fazer-lhe rádio e quimioterapia desde agosto até janeiro, que a operaram. Um sofrimento muito grande pelos efeitos que esses tratamentos produzem na pessoa, para além da queda do cabelo.

A primeira surpresa foi na operação, porque a doutora disse que tinha reduzido muito e que não tinha que lhe cortar o peito, mas que lhe tinha que fazer quimioterapia durante seis meses para prevenir, no caso de que tivesse alguns restos de célula cancerígena.

Depois da operação continuaram a fazer exames e quando foi saber os resultados e tirar os pontos da operação, a doutora recebeu-a com uma enorme alegria. Ao vê-la, disse-lhe: «Está totalmente curada! Que lhe parece? Já não temos que lhe fazer quimioterapia. Somente lhe faremos um tratamento como prevenção para fortalecer as defesas».

Esta notícia tão surpreendente encheu de alegria toda a família e estamos cheios de agradecimento por tantos dons.

Para mim, atribuí esta graça ao nosso Padre Usera, a quem encomendei a minha irmã desde o primeiro momento, fazendo diariamente a novena.



O meu irmão também está bem. Come, dorme, passeia, está tranquilo... Pura graça também, até quando Deus quiser...

*Obrigada, Senhor, por tantas graças.*

*Obrigada, Senhor, por tantos dons.*

*Obrigada, Senhor, pelo nosso Padre Usera, Profeta do AMOR.*

*P. Cano*

### TESTEMUNHO E AGRADECIMENTO

✓ Pelo conhecimento que vou adquirindo da vida e santidade do Venerável Jerónimo Usera, sinto que Deus tornou-o mediador da sua graça quando lhe apresentamos uma necessidade. A minha experiência foi especialmente forte na recuperação da saúde do meu filho numa situação complicada por múltiplas intervenções cirúrgicas e uma forte debilidade do seu organismo que nos levou a temer um desenlace infeliz. A oração de intercessão do Padre Usera, dirigida a Deus por várias pessoas pedindo a sua recuperação, deu-nos a certeza de que ele intercedeu em nosso favor. Neste momento o meu filho faz a sua vida normal; no seu trabalho e relacionamentos diversos, algo que ele mesmo sentiu como impulso saudável no seu interior. Manifestamos a nossa gratidão e damos o nosso testemunho, e uma pequena colaboração económica, esperando que a beatificação do Padre Usera seja dentro de pouco tempo.

*EPF*

Vigo (março, 2020)

✓ Um domingo, encontrei numa Igreja um desdobrável que postula a canonização do Padre Usera. Li-o com muita atenção e rezei a oração de petição até ao dia que foram conhecidos os resultados das análises. Prometi enviar uma síntese do caso ao Departamento de Causas, e é o que venho fazer neste momento, ao escrever esta mensagem. O Venerável Servo de Deus intercedeu diante do Senhor pela saúde da minha cunhada, também muito devota, com uma fê popular muito estendida em Andaluzia.

Cumpro portanto com a minha promessa e deixo aos expertos no assunto o discernimento sobre este caso.

Aproveito para cumprimentar a todos no Senhor, desejando que rapidamente a Igreja reconheça as qualidades espirituais, evangélicas e comunitárias do sacerdote Jerónimo M. Usera y Alarcón.

*Francisco González Álvarez*  
Cádiz

### AGRADEÇO AO PADRE USERA

✓ Há muito tempo que os meus pés, por falta de irrigação, não queriam caminhar, muitas dores por falta de irrigação sanguínea e outros motivos. Eu já não sabia o que fazer. Um dia eu disse: «Isto só o Padre Usera me poderá curar», e assim foi, graças a Deus e a ele, hoje ando bem. Ele nunca falha. Os Santos podem tudo. Mando um donativo para que rapidamente se veja o Padre Usera nos altares.

*J. A.*



**P. USERA**

## ORAÇÃO

Senhor, Vós que concedestes a Jerónimo Usera um dom especial de amor gratuito, dai-nos também a nós um zelo infatigável e um amor ardente que nos leve a entregar-nos ao bem dos irmãos e concedei-nos por sua intercessão a graça que hoje vos pedimos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo...

**IRMÃ ROCIO**

## ORAÇÃO

Damo-vos graças, Senhor Deus, Pai bom e rico em misericórdia, porque concedestes à vossa serva Maria do Rocio o dom da alegria no seguimento do Vosso Filho Jesus Cristo. Abençoai-nos para que, acolhendo os vossos dons com singeleza e alegria, sejamos testemunhas do Vosso amor no mundo. Escutai-nos e, pela sua intercessão, concedei-nos a graça que hoje Vos pedimos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo...



PADRE USERA

*Suplicamos que todas as graças alcançadas por intercessão dos Veneráveis Padre Usera e Irmã Rocio, se comuniquem a:*

**Irmãs do Amor de Deus  
Departamento de Causas  
Calle Asura , 90  
28043 - MADRID**

**E-mail: [dptocausas@amordedios.net](mailto:dptocausas@amordedios.net)  
Pág. Web: [www.amordedios.net](http://www.amordedios.net)**

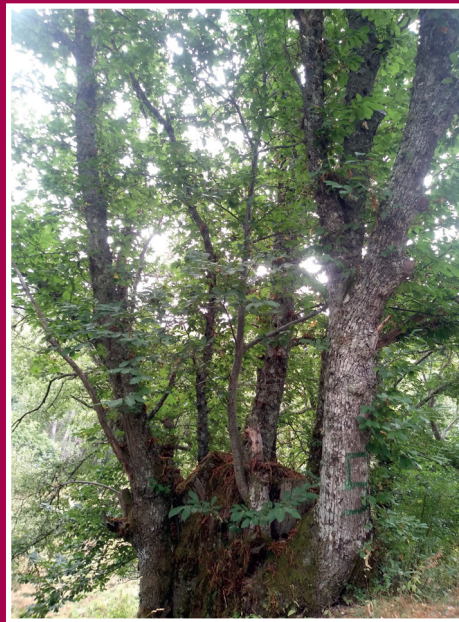
*Nota: Tenham a bondade de assinar a graça alcançada para que esta possa ser publicada.*



IRMÃ ROCIO

## ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES «AMOR DE DEUS»

Pai Bom, Jesus disse-nos: «A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos». E também afirmou: «Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá». Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família «Amor de Deus», que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor. Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amén.



**DEPARTAMENTO DE CAUSAS DE SANTIDADE  
DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DO AMOR DE DEUS  
CASA GERAL**

Asura, 90 - 28043 MADRID - Telef. (34) 913 001 746  
E-mail: [dptocausas@amordedios.net](mailto:dptocausas@amordedios.net) - [www.amordedios.net](http://www.amordedios.net)

Irmãos do Amor de Deus



Por  
Caminhos  
de  
Santidade

---

N.º 16 - 2020